

Dados divulgados entre os dias 29 de outubro e 01 de novembro

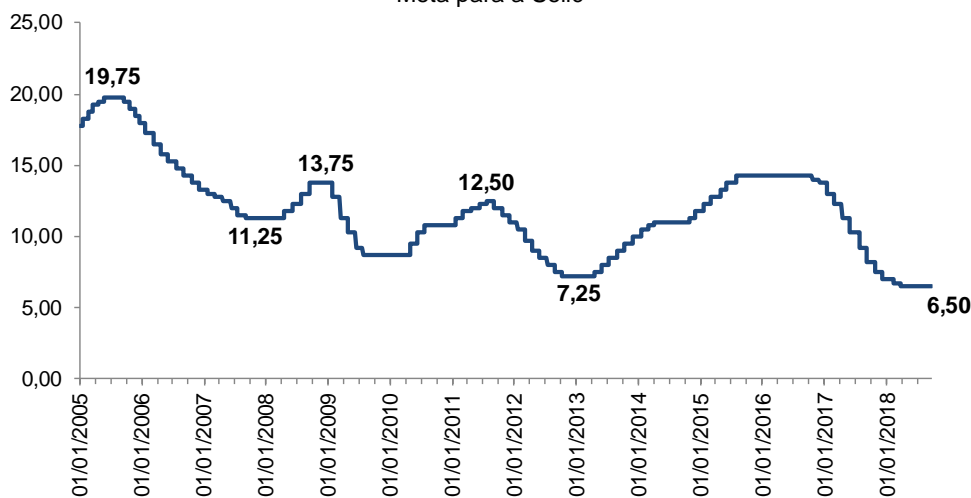
Política Monetária (Taxa de juros Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (30/10/2018), decidiu manter a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 6,5% a.a.. A decisão foi unânime entre membros do Copom e era esperada pelo mercado. O Copom avaliou que tanto a recuperação econômica quanto o desejo de investidores externos por economias emergentes estão em nível menor do que o esperado no início deste ano. Deste modo, o nível de ociosidade vigente na economia brasileira permite a manutenção da taxa básica de juros, conforme decisão do comitê. Além disto ressaltou que

alterações na política monetária de curto prazo ocorreriam apenas quando fosse identificado efeitos secundários em possíveis choques nos preços, contudo, destacou que a ociosidade existente e as expectativas ancoradas podem absorver tais movimentos. A autoridade monetária condicionou a evolução da Selic conforme as expectativas do Boletim Focus, 6,5% a.a. para 2018 e 8,0% a.a. para 2019, à continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira. A manutenção desta agenda gera efeitos positivos nas expectativas e projeções econômicas para o país.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para a Selic



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

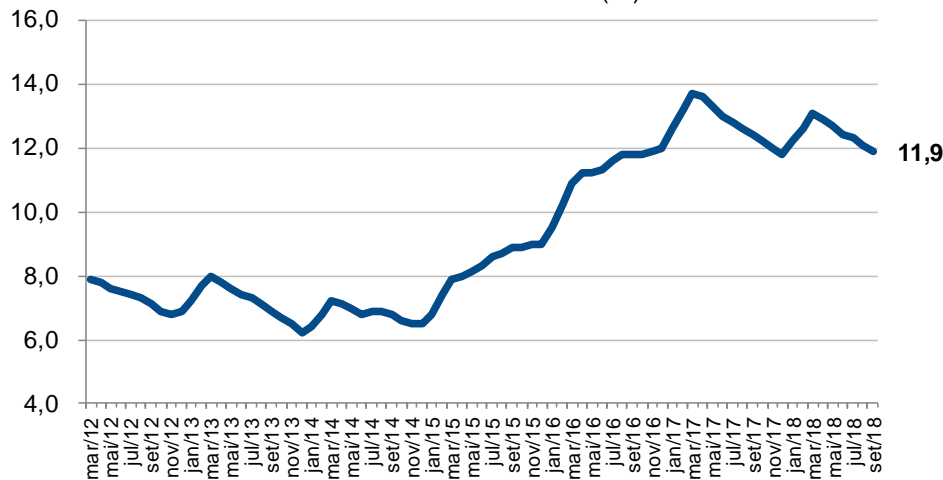
Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,9% no trimestre de julho a setembro de 2018, diminuindo em relação ao trimestre anterior (abril a junho) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017, ambos registravam uma taxa de 12,4%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,5%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,8%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.222,00 no período

de julho a setembro de 2018, com variação real de 0,6% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.208,00). A massa de rendimento real cresceu 2,2% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. O resultado da taxa de desocupação deste trimestre móvel foi o menor no ano e mostrou uma continuidade da recuperação do mercado de trabalho. Cabe ressaltar que, conforme a divulgação do IBGE, o aumento na força de trabalho disponível pode ser um sinal de novos

entrantes no mercado em busca de emprego, haja

vista a melhora recorrente do emprego.

Taxa de Desocupação
Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

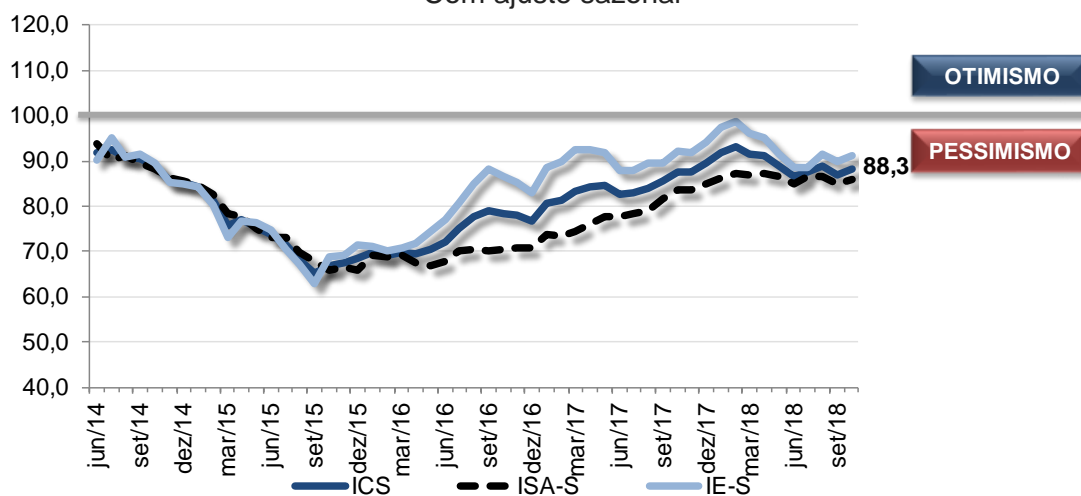
Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Sondagem de Serviços

Em outubro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 1,5% ao atingir os 88,3 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pelo aumento de seus dois componentes. O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 1,2%, aos 91,1 pontos. Já o Índice de Situação Atual (ISA-S) teve variação de 0,9%, e atingiu os 85,9 pontos. Em relação ao mês de outubro de 2017, o ICS cresceu 0,7%. Nesta mesma base de comparação, o ISA-S avançou 2,3%, enquanto o IE-S registrou recuo de 1,2%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento frente a outubro

passando de 81,9% para 82,2%, na série dessazonalizada. Comparando este mês com outubro do ano passado, o NUCI teve recuo, indo de 83,0% para 82,2%. A melhora da confiança no mês de outubro se deve em boa parte ao aumento no indicador que mede a demanda atual. Por outro lado, a melhora nas expectativas reflete a alta do indicador de tendência para negócios nos próximos meses. O processo de recuperação do setor vem em linha com a recuperação econômica registrada neste ano, de ritmo lento, e com a proximidade da resolução do cenário político, que atua na redução dos níveis de incerteza no ambiente econômico.

Índice de Confiança do Serviços (ICS)
Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomercio-RS

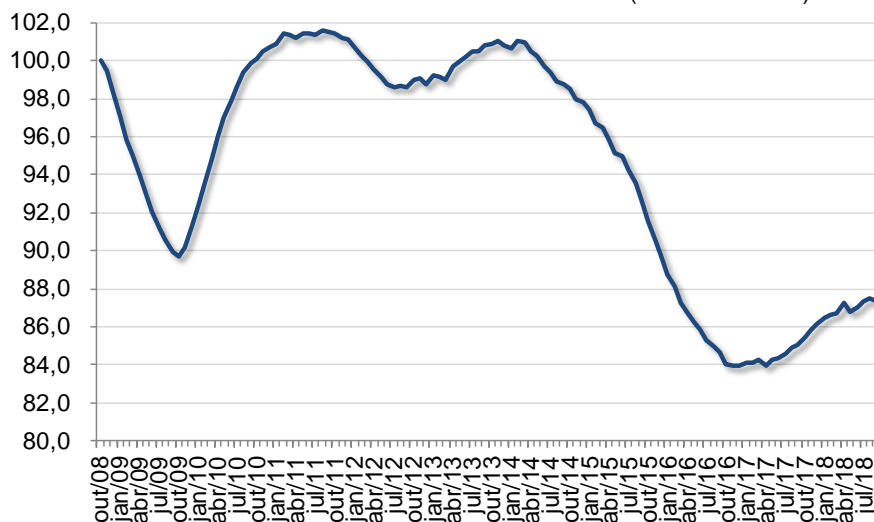
Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira recuou 1,8% na passagem de agosto para setembro deste ano, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de setembro de 2017 houve baixa de 2,0%. Deste modo, a indústria nacional registra um crescimento de 1,9% no acumulado do ano, e de 2,7% em 12 meses. Em termos desagregados, na comparação interanual, a fabricação de produtos alimentícios

(-11,8%); de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,6%); e de bebidas (-12,2) exerceram as maiores influências negativas. Por outro lado, dentre as atividades que tiveram maior impacto positivo, destacam-se a metalurgia (9,0%) e produtos farmacêuticos e farmacêuticos (22,9%).

Produção Industrial – Brasil

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



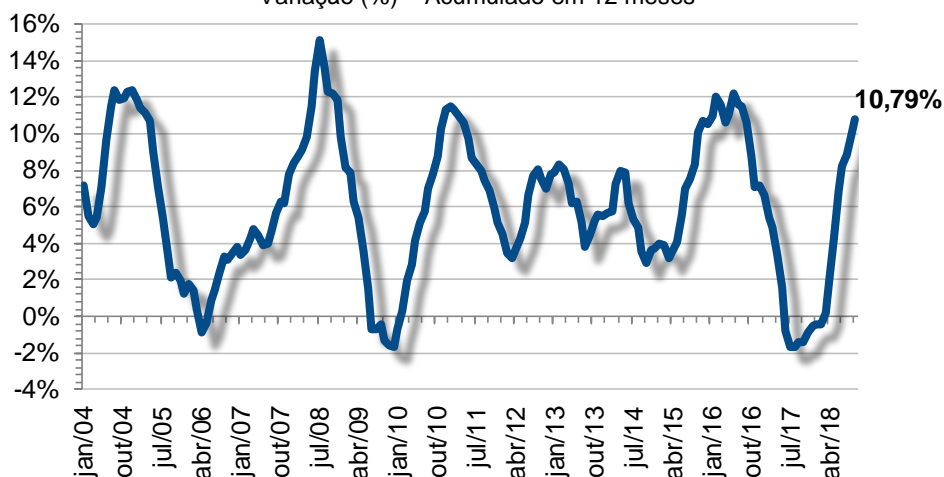
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Inflação (IGP-M)

IGP-M

Varição (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,89% em outubro. No mês anterior o indicador teve variação de 1,52% enquanto que em outubro de 2017, de 0,20%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao

Consumidor (IPC) teve alta de 0,51% e acelerou frente a variação de 0,28% verificada no mês de setembro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, foi o responsável pelo menor crescimento do IGP-M em outubro, ao registrar alta

de 1,11%, após ter apresentado variação 2,19% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, o item Matérias Primas diminuiu 0,11%, enquanto que Bens Intermediários avançou 2,05%. Já para o item Bens Finais o índice apresentou aumento de 1,15%. O Índice Nacional

da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,33%. Em setembro, o INCC havia registrado alta de 0,17%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 9,25% no ano de 2018 e de 10,79% em 12 meses.

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 24,6 bilhões em setembro. Desse montante, o Governo Central registrou *deficit* de R\$ 24,3 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 0,8 bilhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 0,5 bilhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 87,8 bilhões nos 12 meses encerrados em

setembro. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 39,2 bilhões em setembro, acumulando R\$ 488,8 bilhões de *deficit* em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.673,3 bilhões (54,1% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.246,7 bilhões (77,2% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,43%	4,40%	4,22%	4,22%
PIB (Crescimento)	1,36%	1,36%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,71	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,91%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 01 de novembro de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 05 de novembro e 09 de novembro

Indicador	Referência	Fonte
IPCA e INPC	Outubro de 2018	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Outubro de 2018	IBGE
Prognóstico da Safra de 2019	1º Prognóstico	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Setembro de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.